

EFEITOS DA RESSECAGEM NO RENDIMENTO DE ARROZ. Adilson Luís Bamberg, Orlando Pereira Ramirez, Paulo Carteri Coradi, Rodrigo Volpato, Wolmer Brod Peres (orient.) (UFPEL).

O rendimento de grãos inteiros tem sido, sem dúvida, o fator mais importante na valorização do arroz convencional quanto à sua comercialização. Para evitar a queda de rendimento, o método de secagem seca-aeração tem se mostrado eficiente por proporcionar aumento na capacidade de processamento das unidades armazenadoras. Neste método, o teor de umidade da massa de grãos diminui lentamente de 16% para 13% pois, sempre que as características psicrométricas ambientais sejam favoráveis, há a insuflação de ar ambiente. Contudo, a região de Pelotas-RS tem sido problemática, por apresentar elevados índices de umidade relativa do ar na maioria do tempo. Dessa forma, os teores de umidade próximos a 13% não são atingidos, sendo necessária nova passagem dos grãos pelo secador para ressecar. O propósito deste experimento foi de determinar a variação no rendimento de grãos inteiros para o arroz produzido na região de Pelotas, causada pela ressecagem. Numa unidade de recebimento de arroz foram determinadas curvas experimentais de secagem para um secador intermitente, de fluxo de ar cruzado e com capacidade estática de 500 sacos. Destas, foram três curvas para lotes de arroz com teores de umidade inicial acima de 18%, bem como outras três para lotes de arroz submetidos a ressecagem, com umidade inicial de 16%. Ambas tiveram seu teor de umidade diminuído para 13%. Dentre os dados coletados para a classificação do arroz no recebimento foram analisados a umidade inicial, cuja média foi de 20, 82%, e o rendimento, que resultou em 57, 8% de grãos inteiros e 10, 92% de grãos quebrados na média. Os lotes que sofreram ressecagem apresentaram rendimento médio de 58, 3% de grãos inteiros e 11, 6% de grãos quebrados. Portanto, não houve diferença significativa de rendimento entre a secagem normal e a ressecagem. Para regiões como o município de Pelotas, a ressecagem possibilita um incremento na capacidade de recepção durante o pico da safra, sem que haja perda no rendimento do arroz.